



computadores organizada por técnicos do departamento de defesa dos Estados Unidos, em 1969. Tais computadores estavam localizados nos mais diferentes locais do país. O objetivo era preservar toda a informação científica descoberta em caso de um ataque nuclear aos EUA, se por acaso um dos computadores da rede fosse destruído, os demais continuariam funcionando sem perder nenhum dado. A ARPANET envolvia computadores militares e acadêmicos. Em 1972 a agência ARPA foi convertida na agência DARPA – agência de projetos avançada para a defesa dos Estados Unidos, tornando-se uma extensão do departamento de defesa daquele país. Foi esta agência que financiou o desenvolvimento da internet nos anos 70. O início da internet havia começado em 1965 no MIT através de um acordo de cooperação com o antigo ARPA. Em 1983 ocorreu a separação da área militar e o MIT e surge o MILNET. A ARPANET existiu até 1990.

Arquivo Plano. São bancos de dados constituídos de arquivos textos. Nestes arquivos normalmente as buscas são feitas utilizando-se buscas por padrões de textos (ou padrões de string).

Arquivos Invertidos. São arquivos constituídos de elementos formados por uma tripla (P,D,C) onde:

P - palavra chave: termo que descreve o documento (ou que o identifica),

D - identificador de documento: termo ou endereço do documento em alguma memória de massa ou a URL, para acesso ao documento em um de vários locais.

Gratuita e de Qualidade

Conheça a história e os cursos da
Universidade Federal da Fronteira Sul
em seu primeiro ano de funcionamento

Gratuita e de Qualidade



Yusana Mignon/UFFS

Gratuidade com qualidade. Ensino, Pesquisa e Extensão. Valor às vocações regionais. Superação com desenvolvimento. Sustentabilidade. Pública e Popular. Integração. Experiências inovadoras. Os conceitos poderiam seguir pela página inteira. Mesmo assim, estariam aquém de uma instituição com apenas um ano, cheia de ideias, aspirações e energia.

Quando a Lei 12.029 foi sancionada houve comemoração por todos que ajudaram a constituir a ideia, se esforçaram na unidade de uma instituição, estudaram e repetiram todos os argumentos, investiram tempo no sonho de uma universidade federal na Mesorregião Fronteira Mercosul. Um ano depois, em 15 de setembro de 2010, o sentimento se divide entre o dever cumprido e a vontade de superar os milhares de novos desafios. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) compartilha com toda comunidade do Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul as conquistas desse período. A vontade de ter uma universidade federal na região é antiga, mas em 2005 entidades, ONGs, igrejas e movimentos sociais conseguiram uma coesão para criar um Movimento Pró-Universidade Federal. Nesse ano também veio a primeira sinalização de possibilidade de implantação de uma universidade pelo governo federal. De lá até 15 de setembro de 2009, muitos foram os acontecimentos. A Universidade Federal de

Santa Catarina (UFSC) assumiu a tutoria da UFFS, foi nomeada a Comissão de Implantação, com o professor Dilvo Ristoff na presidência, foram escolhidas as cidades onde a UFFS se instalaria, negociadas as compras de terrenos para os campi definitivos.

Com a sanção da lei, as atividades foram ainda mais intensas: o professor Dilvo foi confirmado como reitor da UFFS dias depois, foram contadas as autorizações da compra de móveis e a realização dos primeiros concursos públicos. O Enem foi definido como principal referencial para o ingresso de estudantes e instituído, no primeiro processo seletivo, o fator escola pública. Vieram as provas dos concursos, os resultados, as nomeações. Literalmente, até o último dia de 2009 se buscou adiantar ao máximo as ações para que as aulas, conforme programado, iniciassem em março de 2010.

A equipe diretiva tomou forma, chegaram os primeiros técnico-administrativos e professores e saiu o resultado do processo seletivo. A corrida contra o tempo não diminuiu, mas valeu a

pena: a reitoria foi apresentada à comunidade, as aulas iniciaram em 29 de março e foi realizada a primeira aula magna da UFFS.

Hoje, na pauta, as discussões dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão,

Mesmo quando forem superadas as etapas iniciais, o trabalho não deve nunca parar. A universidade é um ambiente em constante transformação, com energia para se repensar e mudar, com cérebros para buscar novas técnicas e tecnologias, com a ânsia, enfim, de oferecer conhecimento para a sociedade.

são, as licitações para a construção dos prédios definitivos, seminários, aulas inaugurais, a organização de todos os processos administrativos e institucionais da UFFS.

Como se pretende popular, a UFFS não poderia usar a forma tradicional de ingresso dos alunos. Logo em seu primeiro Processo Seletivo, em 2009, optou pela nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como referencial, e estabeleceu o fator escola pública: uma bonificação ao candidato, de acordo com o número de anos estudados em escola pública no ensino médio.

O resultado é considerado excelente pelos dirigentes: 91% dos aprovados estudaram em escola pública nos três anos do ensino médio, 79% não fizeram pré-

vestibular, em 87% dos casos os alunos vêm de famílias com renda de até cinco salários mínimos e em 81% dos casos nem pai nem mãe concluíram um curso universitário.

Em uma região carente de universidades públicas, a UFFS traz a possi-

bilidade do acesso ao ensino superior a muitas pessoas. Antes as opções eram o ensino em universidades comunitárias e, portanto, pagas, ou o deslocamento para centros maiores, muito longe do interior dos estados do Sul.

Evitando a “fuga de cérebros” também se criam mais condições para o desenvolvimento regional. Ainda mais pelo

fato da UFFS ter como premissa a valorização e a superação da matriz produtiva existente. Assim, tem na agricultura familiar – vocação de grande parte dos 396 municípios integrantes da Fronteira Sul – um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento.

A UFFS só tem a crescer. Já no primeiro ano de existência, 496 alunos foram contemplados com bolsas Permanência, garantindo que os estudantes não deixem de frequentar a universidade por falta de condições financeiras. Outros 250 garantiram a Bolsa de Iniciação Acadêmica. Além de amenizar o problema de vulnerabilidade econômica dos estudantes, a modalidade de bolsa desperta a vontade pela pesquisa e pela extensão nos alunos, com a orientação dos professores.

Em um momento que prova a vontade de continuar ouvindo a sociedade, a UFFS promoveu

intensos debates em três meses de trabalho na I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (Coepe). Aproximadamente 4 mil pessoas discutiram o futuro da UFFS, no ensino – graduação e pós-graduação –, na pesquisa, na extensão e na cultura. Paineiras de ONGs, poder público, entidades de classe, associações e movimentos sociais levaram suas demandas para os 50 fóruns temáticos nos cinco campi. O resultado das discussões gerou um documento que deverá ser um guia das ações da UFFS para os próximos anos.

O processo para a construção dos campi definitivos da UFFS em Chapecó, Cerro Largo, Erechim, Realeza e Laranjeiras do Sul também já é realidade: o processo de licitação das obras de seis prédios para salas de aula está em andamento. No campus-sede, quatro prédios para laboratórios já estão em construção. ■



Lilian Simioni/UFFS

Cerimônia de apresentação da reitoria em Chapecó

A UFFS HOJE

Lei de criação 12.029, de 15 de setembro de 2009.

CAMPUS-SEDE: Chapecó

CAMPI: Realeza e Laranjeiras do Sul (PR), Erechim e Cerro Largo (RS);

33 CURSOS registrados no MEC (21 diferentes cursos, mas alguns são oferecidos em mais de um campus) em 42 turmas ingressantes por ano (em mais de um turno);

2.160 VAGAS oferecidas em cada processo seletivo;

PROCESSO SELETIVO para ingresso de estudantes: nota do Enem como referencial básico e fator escola pública (bonificação ao candidato, de acordo com o número de anos estudados em escola pública no ensino médio).

NÚMERO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS: 274

NÚMERO DE DOCENTES: 202

ALUNOS MATRICULADOS: 1.906

BOLSAS:

Permanência (496)
Iniciação Acadêmica (250, para alunos que dispõem de 20h semanais para atividades dentro da universidade).

EQUIPE DIRIGENTE:

Reitor
Prof. Dr. Dilvo Ristoff

Vice-Reitor
Prof. Dr. Jaime Giolo

Chefe de Gabinete do Reitor
Clotilde Maria Ternes Ceccato

Assessor Especial
Prof. Dr. Antonio Carlos de Souza

Pró-Reitora de Graduação
Profa. Dra. Solange Maria Alves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Prof. Dr. Joviles Vitória Trevisol

Pró-Reitor de Planejamento
Prof. Dr. José Alex Sant'Anna

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura
Prof. Dr. Rogério Cid Bastos

Pró-Reitor de Cultura e Extensão
Prof. Dr. Geraldo Ceni Coelho

Secretário Especial de Obras
Paulo Roberto Pinto da Luz

Diretor do Campus Cerro Largo:
Prof. Dr. Antônio I. Andrioli

Diretor do Campus Erechim:
Prof. Dr. Ilton Benoni da Silva

Diretor do Campus Laranjeiras do Sul:
Prof. Dr. Paulo Henrique Mayer

Diretor do Campus Realeza:
Prof. Dr. João Alfredo Braidá



Assinatura da lei de criação da UFFS pelo presidente Lula, em 15 de setembro de 2009

Conheça os cursos da UFFS

Não é uma pretensão pequena. Em cinco anos, a expectativa é de que a UFFS chegue a 10 mil alunos. Foram oferecidas 2.160 vagas no primeiro processo seletivo, e o mesmo número estará à disposição dos candidatos no próximo ingresso. A UFFS conta com 33 cursos, com 42 turmas ingressantes anualmente.

A inovação também está presente na sala de aula. Os currículos dos cursos de graduação estão organizados com disciplinas de tronco comum, domínio conexo e domínio específico. O objetivo dessa organiza-

ção curricular é assegurar que os estudantes recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional.

O tronco comum pretende desenvolver nos estudantes as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de se expressar com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de formação e comunicação). Também visa des-

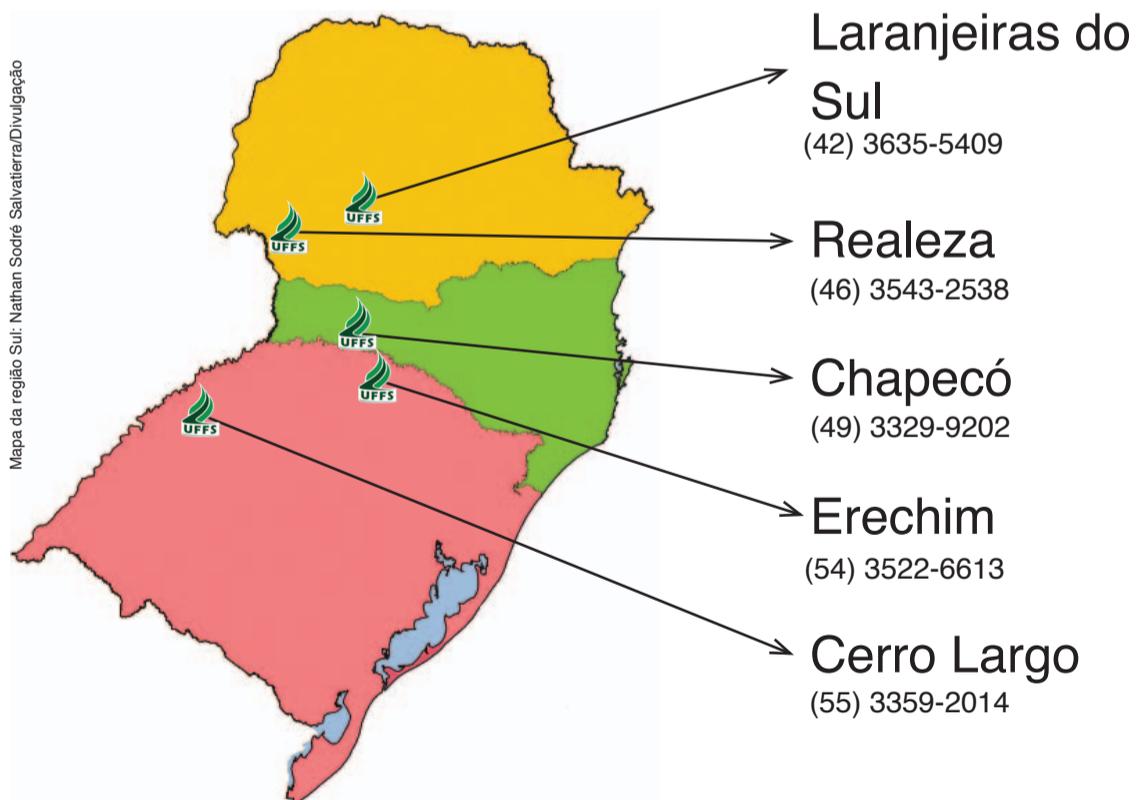
pertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades.

Já o domínio conexo diz respeito ao conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro. Finalmente, as disciplinas de domínio específico são as de conhecimentos próprios de cada curso.

“Como é federal, a UFFS não cobra matrícula ou mensalidades, portanto os alunos não pagam pelos estudos. O dinheiro que sustenta a universidade vem dos cofres públicos, arrecadado dos impostos pagos pelos cidadãos. Assim, os valores retornam à sociedade em conhecimentos, em profissionais formados e em novas técnicas e tecnologias.”

Venha estudar na UFFS

Mapa da região Sul: Nathan Sodré Salvaterra/Divulgação



Reitor Dilvo Ristoff

Vice-reitor Jaime Giolo

Diretor de Comunicação Valdir Prigol

Redação

Adriano Sisnandes (RS 08919 JP)

Lilian Carla Simioni (SC 02120 JP)

Texto Lilian Carla Simioni

Projeto Gráfico Yusanã Mignoni

Esta é a edição especial comemorativa ao primeiro ano da Universidade Federal da Fronteira Sul.
Boletim Informativo nº 45. / Diretoria de Comunicação (comunicacao@uffs.edu.br)

Impressão: Diário Catarinense (10 mil exemplares).

www.uffs.edu.br Fone: (49) 3328-7508

Veja onde são oferecidos, o semestre de ingresso, o turno e o número de vagas.

Administração (ênfase em Pequenos Empreendimentos e Cooperativismo)
Chapecó (1º - Diurno - 50 vagas e 2º - Noturno - 50 vagas)

Arquitetura e Urbanismo
Erechim (1º - Diurno - 50 vagas)

Engenharia de Aquicultura
Laranjeiras do Sul (1º - Diurno - 50 vagas)

Agronomia (com ênfase em Agroecologia)
Chapecó (2º - Diurno - 50 vagas), Cerro Largo (1º - Diurno - 50 vagas), Erechim (1º - Diurno - 50 vagas) e Laranjeiras do Sul (1º - Diurno - 50 vagas).

Ciência da Computação
Chapecó (1º - Diurno - 50 vagas e 2º - Noturno - 50 vagas).

Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial
Cerro Largo (1º - Diurno - 50 vagas) e Laranjeiras do Sul (1º - Diurno - 50 vagas).

Enfermagem
Chapecó (1º - Diurno - 40 vagas).

Engenharia Ambiental e Energias Renováveis
Chapecó (1º - Diurno - 50 vagas), Cerro Largo (1º - Diurno - 50 vagas) e Erechim (2º - Diurno - 50 vagas).

Engenharia de Alimentos
Laranjeiras do Sul (1º - Diurno - 50 vagas).

Licenciatura em Ciências: Biologia, Química e Física
Cerro Largo (1º - Noturno - 150 vagas) e Realeza (1º - Noturno - 150 vagas).

Licenciatura em Educação do Campo
Laranjeiras do Sul (1º - Diurno - 30 vagas e 2º - Noturno - 30 vagas).

Licenciatura em Filosofia
Chapecó (1º - Diurno - 50 vagas e 2º - Noturno - 50 vagas) e Erechim (1º - Noturno - 50 vagas).

Licenciatura em História
Chapecó (1º - Diurno - 50 vagas e 2º - Noturno - 50 vagas) e Erechim (1º - Noturno - 50 vagas).

Licenciatura em Geografia
Chapecó (1º - Diurno - 50 vagas e 2º - Noturno - 50 vagas) e Erechim (1º - Noturno - 50 vagas).

Licenciatura em Sociologia
Chapecó (1º - Diurno - 50 vagas e 2º - Noturno - 50 vagas) e Erechim (1º - Noturno - 50 vagas).

Licenciatura em Pedagogia
Chapecó (1º - Diurno - 50 vagas e 2º - Noturno - 50 vagas) e Erechim (1º - Noturno - 50 vagas).

Licenciatura em Português e Espanhol
Chapecó (1º - Diurno - 30 vagas e 2º - Noturno - 30 vagas), Cerro Largo (1º - Noturno - 30 vagas) e Realeza (1º - Noturno - 30 vagas).

Nutrição
Realeza (1º - Diurno - 40 vagas).

Medicina Veterinária
Realeza (1º - Diurno - 50 vagas).